

# Formas de Resistência e Classificação Indígena nas Estradas reais platinas Séc. XVII e XVIII.



paz no plural

Autor(a): Laura Oeste

Orientador: Eduardo Santos Neumann

O presente trabalho está inserido no projeto de pesquisa: *A Colônia de Sacramento e as Populações Indígenas: Guerra e Classificação Colonial na Fronteira Americana dos Impérios Ibéricos*. As fontes analisadas foram os *Acuerdos del Extinguido Cabildo de Buenos Aires serie I (Tomo XV a XVIII) y II (Tomo I a IX)*. A pesquisa teve como objetivo reunir informações sobre os indígenas e a Colônia de Sacramento, disponíveis nas atas para evidenciar as transformações culturais e políticas ocorridas no período. Nesse trabalho será abordada a forma como os indígenas possuíam uma certa autonomia na sua circulação pela região platina ao confrontar os espanhóis sucessivamente. Isso contribuiu a um desgaste da coroa, proporcionando mudanças na forma de tratamento aos grupos. Essa "resistência" era feita principalmente pelos índios não reduzidos, por meio de ataques nas estradas e cidades e ainda, o comércio de carne e couros com os portugueses. O período de abrangência das fontes é de 1677 a 1750. Os documentos possuem uma organização dinâmica possibilitando acompanhar o início e desfecho dos casos; juntamente com as atas do cabildo encontram-se informes e memoriais com caráter mais informal.

## REFERENCIAIS TEÓRICOS

Foram utilizados os conceitos desenvolvidos por Christophe Giudicelli (2008) relativos a classificação colonial como forma de controle. Nesse mecanismo a coroa encontrou dificuldades em incluir as diversas identidades para estabelecer diferenças entre grupos e fronteiras. Nesse ambiente há uma recriação dessas identidades junto ao contato e a adoção de novas formas de resistência utilizando-se de estratégias européias (MONTEIRO, 1999). Para Elisa Garcia (2011) os índios utilizavam as alianças diante de seus próprios interesses, integrando-se em acordos e/ou conflitos. A região de fronteira possibilitava uma grande elaboração de estratégias que influenciavam nos significados de 'ser índio'. Nesse contexto, a coroa espanhola aproveitava esses indígenas como uma forma de proteção contra o expansionismo português.

## Referências

Fontes: *Acuerdos del Extinguido Cabildo de Buenos Aires serie I Tomo XV- XVII e serie II Tomo I-IX.*

GARCIA, Elisa Frühauf, "Ser índio" na fronteira: limites e possibilidades Rio da Prata c. 1750-1800 In: *Nuevo Mundo Mundos Nuevos* [En ligne], Débats, mis en ligne le 31 janeiro de 2011, consulta em 08 junho 2016. URL: <http://nuevomundo.revues.org/60732> ; DOI :10.4000/nuevomundo.60732

GIUDICELLI, Christophe. Um cierre de fronteras taxonómico: tepehuanes y tarahumara después de la guerra de los tepehuanes ( 1616-1631). Disponível em: *Nuevo Mundo Mundos Nuevos* [Online], Biblioteca dos Autores do Centro, Giudicelli, Christophe, posto online no dia 18 Março 2008... URL : <http://nuevomundo.revues.org/25913> ;DOI :10.4000/nuevomundo.25913.

MONTEIRO, John Manuel. Armas e Armadilhas: história e resistência dos índios. In: *A outra margem do Ocidente*. Adauto Novaes (org.) São Paulo: Companhia das letras, 1999.

NEUMANN, Eduardo. Fronteira e Identidade: Confrontos Luso-Guarani na banda Oriental - 1680/1757. In: *Revista Complutense de Historia de América*, Madrid, 2000,26: 73-92

## CONCLUSÕES PARCIAIS

No período abordado pelas fontes, observa-se uma transformação no modo de abordar o indígena. Desde a forma como eles são citados, inicialmente apenas como "yndios" ou "infielos", às vezes, nomeando o grupo a que pertencem; até os seus respectivos nomes e apresentações de lideranças. Em muitos documentos, há relatos de ataques e roubos pelos indígenas e pedidos de ajuda para efetuar incursões contra essas populações. Nos tomos finais, nos anos 1740 há um aumento no número de acordos, com destaque para os caciques Calelean e Bravo. A coroa precisou iniciar um diálogo com os grupos, observados em diversos relatos de negociações. Essas "concessões" foram motivadas pela grande dificuldade de circulação dos espanhóis pelas estradas reais e inúmeros ataques e roubos que dificultavam o comércio e circulação de pessoas.